

## ALMAS GÉMEAS

Luísa Fresta (Angola – Portugal)

— Trago um recado da Ceifeira  
Sou o seu homem de mão  
Ando de qualquer maneira  
Mato a fome em qualquer nação

— Muito prazer senhor Esbirro  
Chegue mais perto de mim  
Sou a Pobreza, não espirro  
Só tusso vagas tristezas [sem fim]

— O meu nome é Vírus, sou o devir  
[Corona Vírus, muito prazer, na verdade]  
Procuro um lugar onde dormir  
Para me instalar na cidade

— Tem logo ali um mercado  
Estava guardado o seu posto  
Fique à vontade, é nosso convidado  
Acomode-se a seu gosto

— Minha senhora, é profundo  
O meu respeito e reconhecimento  
Diga-me: como extrai deste mundo  
Tão misteriosa dama o seu sustento?

— Ah, ah, ah, ah, descanse e espalhe  
Veneno por outros mais desatentos  
Talvez a sorte lhe sorria e calhe  
Aos seus infaustos intentos

Saiba o senhor que eu vivo da guerra  
Do desemprego e da exploração  
Até o céu é dos pobres [donos da terra]  
Ninguém suplanta a minha intervenção

— Como contrariá-la? Ou desiludi-la?  
Talvez nos pudéssemos unir...  
A humanidade anda cega — em fila  
Vamos acabar o que ajudou a destruir...

— Não faço alianças com arrivistas  
Reconheça o meu poder sobre a vida  
Conheço à léngua oportunistas

Campeões de ambição desmedida ...

Nessa noite o Corona aconselhou-se  
Com a patroa. — Essa Pobreza é atrevida  
E refilona; mas ainda não me trouxe  
Em vidas a dívida assumida

A partir de hoje viajas sem parar  
Pelos turistas, pelos emigrantes  
Pelos transeuntes, onde calhar  
Pelas famílias pobres e errantes

Conhecerás a fundo todos os países  
E entrarás também nas zonas abastadas  
Cumprirás as ameaças e o que dizes  
Mesmo nas mansões mais resguardadas

Corona Vírus acatou e engravidou mulheres  
Contaminou homens de todas as línguas e credos  
Conspurcou mesas, portas, roupas e talheres  
Penetrou em caucasianas e berberes

Mas um dia acordou fraco e enjoado  
Sem forças para entrar no corpo  
De quem quer que fosse. Apagado  
E inofensivo como um retrato morto

Um dos seus filhos foi o causador  
Do seu torpor e decadência  
[O vírus moribundo emudecido pela dor  
Entregou-se, num gesto de decência]

O troféu que não soube conquistar  
É da Pobreza e dos parceiros mais leais  
Malária, Zika e Ébola voltaram a brilhar  
Fotografados em todos os jornais.

11-05-2020